

Chuvas podem evitar

acionamento

aumentou em algumas bacias

As chuvas ocorridas nos últimos dias podem contribuir para o adiamento da suspensão física de água em Brasília, prolongando a primeira etapa do plano de racionamento da Caesb, com a cobrança da sobretaxa ao consumo excessivo. Dados colhidos pelos técnicos em monitoramento ao sistema de abastecimento da cidade demonstram que, em algumas bacias, a produção aumentou, mas que nos meses de setembro e outubro a produção terá que ser limitada a 3 mil 700 litros por segundo.

Atualmente, a Barragem do Torto produz 910 litros por segundo, contra 672 produzidos em março. A sua vazão, entretanto, deverá se limitar a 650 litros no período de seca, enquanto a Barragem de Santa Maria, com sérios problemas, se manterá com uma vazão de 700 litros por segundo nos próximos meses. Para alcançar essa meta, a Caesb está acreditando no desempenho da Barragem do Rio Descoberto, que será responsável por uma produção de 2 mil 350 litros por segundo.

SANTA MARIA

De acordo com o diretor técnico da Caesb, Antonio de Pádua, as chuvas podem até aumentar o nível da Santa Maria, mas ela não poderá ter uma vazão superior a 700 litros por segundo. As projeções dos técnicos envolvidos no monitoramento do sistema esclarecem que, se for utilizada toda a capacidade, em menos de cinco meses ela terá secado. Para uma vazão de 1 mil 250 litros por segundo, a previsão de seca é para fevereiro de 88; produzindo 1 mil litros, estaria vazia em setembro de 88; tirando 850 litros por segundo, a seca passaria para setembro de 89; mas, se a vazão não ultrapassar os 700 litros por segundo, ela se manterá nos níveis atuais.

“Se optássemos por dar uma maior vazão a Santa Maria, estaríamos conscientes de que ela estaria sem água em pouco tempo. Poderíamos até pensar que as obras emergenciais seriam feitas a tempo de favorecer uma queda na produção de Santa Maria, mas algumas ainda nem começaram”, comentou Antonio de Pádua.

O Santa Maria está hoje com apenas seis metros acima do nível mínimo, que é de 1 mil 060 metros, com 42 por cento de seu volume. A sua capacidade é bem superior à produção de hoje. No entanto, ao contrário do que ocorre no Rio Descoberto, não há água para fazer uso de

toda a força ali disponível.

Além das chuvas, segundo a Caesb, os fatores que estão contribuindo para o adiamento do racionamento físico são a diminuição do consumo e a transferência do sistema Rio Descoberto. Nos meses de setembro e outubro, a demanda de água no DF costuma ser de 5 mil litros por segundo, mas neste ano ela terá que ser de 3 mil e 700 litros por segundo.

A Caesb já iniciou algumas das obras consideradas emergenciais para solucionar a crise do abastecimento de água. Para a maior parte, contudo, os recursos ainda não foram liberados. A captação do Mestre D'Armas, que terá uma produção de 80 litros por segundo e atenderá as populações de Sobradinho e Planaltina, está em andamento.

A captação do Mestre D'Armas deverá ser concluída em 90 dias, e neste momento, está sendo feito o desmatamento na área para o acesso ao canteiro de obras. Outra já iniciada é a recuperação da elevatória no rio Currais e Pedras, com vazão projetada de 260 litros por segundo. A parte elétrica da elevatória está toda danificada e estará sendo reparada a partir desta semana. Será concluída em 90 dias também.

As obras de reforço do Rio Descoberto estão para começar. Anteontem a Caesb fez a licitação para dotá-la de dispositivos de proteção da rede que venham permitir a instalação de mais uma bomba para aumentar a produção da bacia. Ela seria concluída em 150 dias se os recursos tivessem sido liberados. A barragem fusível do Torto já foi concluída e contribuiu com mais 100 litros por segundo na produção de todo o sistema.

Já a captação no Rio Bananal está dependendo de autorização do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) que está pesando os impactos ambientais da obra, bem no Parque Nacional. O IBDF tem alegado prejuízos à fauna e à flora e até o momento não deu a permissão. As obras de captação do Taquara, produção de 150 litros por segundo — já têm projeto pronto, mas aguardam recursos para o início. Todas estas obras estão inseridas no programa que visa solucionar a crise do abastecimento. Os recursos (Cz\$ 247 milhões) estão sendo negociados junto à Caixa Econômica e à Seplan, através do GDF. Apenas Cz\$ 20 milhões foram liberados até o momento.